

# O HUMANISMO NA EDUCAÇÃO: LEGADOS E APORTES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Sofia Durães Ivo Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Email: sofiaivopsi@gmail.com

Recepção: 19 de março de 2026

Aprovação: 24 de março de 2026

**Resumo** – O presente artigo explora a confluência entre os princípios do humanismo filosófico e as práticas pedagógicas contemporâneas, com foco nas Metodologias Ativas e na Aprendizagem Significativa. Partindo de uma análise dos conceitos de felicidade, identidade e relacionamentos na modernidade líquida, o estudo mergulha na noção de Eudaimonia de Aristóteles como um contraponto, defendendo que a verdadeira realização humana se encontra na busca pela virtude e no desenvolvimento de uma vida plena de significado, e não em prazeres efêmeros. O trabalho articula as ideias de pensadores clássicos com as abordagens educacionais que posicionam o educando como protagonista do processo de aprendizagem. Argumenta-se que a integração da excelência moral, do pensamento crítico e da participação cívica, defendida pelos filósofos, oferece um arcabouço teórico robusto para a implementação de Metodologias Ativas, como a Aprendizagem Baseada em Casos. O artigo conclui que a aplicação desses legados humanistas no contexto educacional, especialmente na formação em Psicologia, enriquece a experiência de aprendizagem, assim como é fundamental para a formação de indivíduos e cidadãos éticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

**Palavras-Chave** – Aprendizagem Significativa, Eudaimonia, Humanismo, Metodologias Ativas, Psicologia Humanista.

## HUMANISM IN EDUCATION: LEGACIES AND CONTRIBUTIONS TO MEANINGFUL LEARNING

**A Abstract** – This article explores the confluence between the principles of philosophical humanism and contemporary pedagogical practices, focusing on Active Methodologies and Meaningful Learning. Starting from an analysis of the concepts of happiness, identity, and relationships in liquid modernity, this study delves into Aristotle's notion of Eudaimonia as a counterpoint, arguing that true human fulfillment lies in the pursuit of virtue and the development of a life full of meaning, not in

fleeting pleasures. This work connects the ideas of classical thinkers with educational approaches that position the student as the protagonist of their learning process. It argues that the integration of moral excellence, critical thinking, and civic participation, advocated by these philosophers, offers a robust theoretical framework for the implementation of learning management, such as Case-Based Learning. The article concludes that the application of these humanistic legacies in the educational context, especially in psychology training, not only enriches the learning experience but is also fundamental for the formation of more ethical, autonomous individuals and citizens committed to social transformation.

**Keywords** – Significant Learning, Eudaimonia, Humanism, Active Methodologies, Humanistic Psychology.

## I. INTRODUÇÃO

De acordo com Bauman (2021) a sociedade contemporânea, caracterizada pela fluidez e volatilidade das relações humanas naquilo que o autor denominou "modernidade líquida", impõe desafios significativos à formação do indivíduo e à própria concepção de felicidade. Nesse cenário de laços frágeis e de uma busca incessante por satisfação imediata, muitas vezes atrelada ao consumo, a educação assume uma função crucial, tanto como um meio de transmissão de conhecimento, como um espaço para o cultivo da virtude, da autonomia e de um sentido profundo para a existência. É nesse contexto que o resgate dos legados do humanismo filosófico se mostra pertinente para a construção de práticas pedagógicas que respondam às complexidades do século XXI.

Este artigo propõe uma reflexão sobre as profundas conexões entre os ideais humanistas, desde a antiguidade clássica até o iluminismo, e as abordagens educacionais contemporâneas, com especial atenção para as Metodologias Ativas (MA) e a teoria da Aprendizagem Significativa (AS) (Ausubel, 2014). Segundo Aristóteles (2018) a investigação parte do contraponto entre a felicidade efêmera da sociedade de consumo e o conceito aristotélico de Eudaimonia, a

vida plena e significativa alcançada pela prática da virtude e pelo desenvolvimento das potencialidades humanas. Argumenta-se que a busca por essa excelência, tanto moral quanto intelectual, oferece um fundamento sólido para uma educação que transcende o treinamento técnico e se volta para a formação integral do ser humano.

Para tanto, o percurso argumentativo mobilizará as contribuições de pensadores como Cícero, que via na educação a base para a formação do cidadão virtuoso e participativo (Cícero, 2022), e Jean-Jacques Rousseau, cujas ideias sobre autonomia, autenticidade e uma educação segundo a natureza continuam a inspirar debates sobre o protagonismo estudantil (Rogers, 2019). Ao articular esses referenciais teóricos com as premissas das Metodologias Ativas (MA), que colocam o educando no centro do processo de aprendizagem, valorizando a experiência, o diálogo e a resolução de problemas, busca-se demonstrar como os princípios humanistas se traduzem em estratégias pedagógicas concretas e eficazes (Rousseau, 2021). O objetivo central é, portanto, analisar como a integração desses legados filosóficos enriquece o ambiente educacional, fomentando não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas, mas também o pensamento crítico, a empatia, a responsabilidade social e o compromisso ético. Com um olhar particular para a formação no campo da Psicologia, o artigo defende que uma pedagogia de inspiração humanista prepara profissionais capazes de compreender a complexidade da condição humana e de atuar como agentes de transformação em uma sociedade que anseia por sentido e autenticidade (Rogers, 2019).

## II. DESENVOLVIMENTO

### Da Modernidade Líquida à Busca pela Eudaimonia

A contemporaneidade é marcada por uma profunda sensação de transitoriedade e incerteza, um fenômeno que o sociólogo Zygmunt Bauman diagnosticou como "modernidade líquida". Nessa era, as estruturas sociais e as identidades individuais perdem a solidez de outrora, tornando-se fluidas, voláteis e constantemente negociáveis. Os relacionamentos, sejam eles amorosos, profissionais ou pessoais, refletem essa liquidez, caracterizando-se pela fragilidade e pela efemeridade dos laços. As identidades, que antes pareciam "sólidas como a rocha", agora são revogadas e renegociadas com uma facilidade desconcertante, gerando um estado de permanente ansiedade e insegurança existencial (Bauman, 2021).

Nesse contexto líquido, a própria felicidade é redefinida, atrelando-se de forma predominante à lógica do consumo. A busca pela satisfação imediata e pela aquisição de bens materiais emerge como um substituto

para a construção de um sentido de vida duradouro e profundo. As pessoas, imersas nessa dinâmica, trocam a complexidade dos sentimentos e a profundidade dos vínculos pela posse de objetos e pela experiência de prazeres momentâneos, em um ciclo que perpetua o vazio e a insatisfação (Bauman, 2021). É precisamente como um antídoto a essa condição que o resgate do conceito aristotélico de Eudaimonia se revela de uma pertinência ímpar.

Segundo Aristóteles (2018), a Eudaimonia, frequentemente traduzida de forma simplista como felicidade, representa, para o filósofo, um estado profundo e complexo. Trata-se da vida plena, significativa e realizada, marcada pela excelência humana (areté) e pela concretização das elevadas potencialidades do indivíduo. Diferentemente da felicidade passageira obtida por meio de prazeres efêmeros, a Eudaimonia é o resultado de uma vida guiada pela razão e pela prática constante da virtude, tanto no campo ético quanto no intelectual. Assim, o bem supremo, alvo de toda ação humana, não reside na satisfação de desejos imediatos, mas na atividade da alma em conformidade com a virtude.

Essa busca pela excelência humana, que constitui o cerne da Eudaimonia, implica uma ação prudente que se afasta dos vícios, sejam eles por excesso ou por falta, encontrando na justa medida o caminho para a conduta virtuosa (Aristóteles, 2018). Tal ação não é um exercício puramente individual, mas está intrinsecamente ligada à vida em comunidade, à pólis. A felicidade do indivíduo, na perspectiva aristotélica, é inseparável do bem-estar coletivo, sendo a política e a éticadimensões complementares na construção de uma sociedade justa e de cidadãos virtuosos. Assim, a concepção eudaimônica oferece um horizonte de sentido que transcende a lógica individualista e consumista da modernidade líquida, propondo um caminho de realização pessoal que se fundamenta no desenvolvimento do caráter, na prática da virtude e no engajamento com a comunidade.

Isto estabelece uma conexão humanista entre as ideias de Cícero e Rousseau e as Metodologias Ativas (MA). Nesse sentido, a busca por uma educação que promova a formação integral do indivíduo não é uma preocupação recente. As raízes são encontradas no pensamento de filósofos clássicos como Cícero, que no século I a.C. já defendia um modelo educacional voltado para a formação do cidadão exemplar. Para o orador romano, a educação era o pilar para a construção de uma república justa e harmoniosa, devendo preparar os indivíduos para uma participação ativa e virtuosa na vida cívica e política. Cícero (2022) preconizava o ensino da retórica, da filosofia, da história e da literatura não como um fim em si mesmo, mas como ferramentas para a edificação do caráter e para o cultivo

de virtudes morais e éticas.

Essa visão de Cícero (2022) de uma educação para a cidadania encontra eco nas discussões contemporâneas sobre a função da escola na formação de sujeitos críticos, empáticos e responsáveis. A ênfase na participação nos assuntos públicos e no uso do diálogo e do debate como instrumentos para o aprimoramento do pensamento ressoa diretamente com os princípios das Metodologias Ativas (MA). Ao promover ambientes de aprendizagem colaborativos, onde os educandos são incentivados a expressar as perspectivas, a ouvir diferentes pontos de vista e a trabalhar conjuntamente na busca por soluções, as MA efetivamente cultivam as habilidades para uma cidadania ativa e democrática, tal como idealizado pelo filósofo. A formação integral, nesse sentido, transcende o conhecimento puramente acadêmico para englobar a dimensão ética e cívica do desenvolvimento humano.

Séculos depois, no auge do Iluminismo, Jean-Jacques Rousseau aprofundaria a crítica a uma educação meramente transmissiva e artificial, propondo um retorno à natureza como princípio fundamental do desenvolvimento humano. Na obra seminal "Emílio, ou Da Educação", Rousseau argumenta que a sociedade, com as convenções e desigualdades, corrompe a bondade inata do homem. A educação, portanto, deveria atuar como um meio de preservar a integridade, a autenticidade e a autonomia do indivíduo, respeitando as fases do desenvolvimento e incentivando o livre pensamento (Rogers, 2019). O pensamento de Rousseau, fundamentado nos pilares do Iluminismo e do Romantismo, valoriza a razão e a liberdade individual, assim como a sensibilidade e a expressão da essência única de cada ser.

Os conceitos de autonomia, participação e pensamento crítico, centrais na filosofia de Rousseau, fornecem o arcabouço teórico para o protagonismo estudantil, um dos pilares das Metodologias Ativas (MA). A ideia de que os educandos devem ser os agentes principais da aprendizagem, assumindo a responsabilidade do desenvolvimento em um ambiente dinâmico e colaborativo, é uma herança direta do ideal rousseauiano (Rogers, 2019).

Ao defender que a educação deve ser um processo de descoberta e construção, e não de mera absorção de informações, Rousseau antecipa a essência das abordagens pedagógicas ativas, que buscam formar profissionais não como meros reprodutores de técnicas, mas como cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social (Rogers, 2019).

De acordo com Ausubel (2014) sobre a Aprendizagem Significativa (AS) e a prática da virtude no ambiente educacional, salienta-se que a transposição dos ideais humanistas para a prática pedagógica encontra um veículo na teoria da Aprendizagem Significativa (AS) e

na implementação das Metodologias Ativas (MA). A premissa fundamental da AS, de que a aprendizagem se torna eficaz e duradoura quando o novo conhecimento se conecta de forma substantiva e não arbitrária à estrutura cognitiva preexistente do educando, alinha-se perfeitamente à busca pela excelência e pela virtude proposta por Aristóteles. A construção de significado não é um ato puramente intelectual, mas um processo que envolve a totalidade do indivíduo, as experiências, os valores e os afetos, ecoando a visão aristotélica de uma educação que abrange todas as dimensões humanas. A Aprendizagem Significativa (AS), reconhece que o educando não é um recipiente vazio a ser preenchido com informações, mas um sujeito ativo que constrói o conhecimento a partir de estruturas cognitivas preexistentes, as vivências e as motivações (Ausubel, 2014). Para o autor, essa perspectiva humanista da aprendizagem coloca em primeiro plano a dignidade do aprendiz, a autonomia e a capacidade de agência. Quando o educando compreende como o novo conhecimento se relaciona com o que já sabe e com as preocupações pessoais, a aprendizagem transcende a memorização mecânica e se transforma em uma experiência significativa que o transforma como pessoa. Essa transformação é, em essência, o que Aristóteles entendia como o desenvolvimento da virtude, a mudança gradual e contínua do caráter através da prática e da reflexão (Aristóteles, 2018). As Metodologias Ativas (MA), por sua vez, oferecem o caminho prático para a concretização da Aprendizagem Significativa (AS) (Rousseau, 2021). Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Casos (ABC), colocam os educandos diante de problemas complexos e situações práticas que demandam análise, reflexão e tomada de decisão (Thurman, et al, 2009). Essa abordagem espelha a valorização aristotélica da experiência prática (empeiria) e da reflexão como pilares para a construção do conhecimento (Aristóteles, 2018). Para o filósofo, o conhecimento não se limita à teoria; ele se consolida na ação, na observação do mundo e na aplicação dos princípios à realidade. A excelência moral, ou a virtude, manifesta-se precisamente pela prática constante e pela moderação, princípios que são inerentes à resolução de casos práticos em um ambiente de aprendizagem colaborativo (Thurman, et al, 2009).

Para Rousseau (2021), a implementação de Metodologias Ativas (MA) em sala de aula não é, portanto, uma questão meramente técnica ou instrumental. Trata-se, fundamentalmente, de uma escolha filosófica e ética que reconhece a educação como um processo de humanização e de desenvolvimento integral. Quando os educandos são convidados a participar ativamente, a expressar as perspectivas, a dialogar com os pares e a colaborar na construção de soluções, eles aprendem conteúdos

específicos, assim como desenvolvem habilidades e atitudes que são essenciais para uma vida plena e significativa. Assim, o pensamento crítico, a criatividade, a empatia, a responsabilidade social e a capacidade de trabalhar em equipe são virtudes que se cultivam através da experiência vivida em ambientes de aprendizagem ativa.

Dessa forma, a educação contínua e transformação social é um compromisso humanista, pois um aspecto fundamental do pensamento humanista que frequentemente é negligenciado nas discussões educacionais contemporâneas é a noção de que a educação não é um processo circunscrito aos anos de formação inicial, mas uma atividade que se estende ao longo de toda a vida (Rousseau, 2021). Cícero (2022) já enfatizava essa perspectiva, argumentando que a formação do indivíduo se inicia na infância e adolescência, mas demanda esforço constante ao longo da vida adulta. Essa visão de aprendizagem permanente está profundamente alinhada com a noção de Eudaimonia, que não é um estado final a ser alcançado, mas um processo contínuo de desenvolvimento e aperfeiçoamento. A vida plena e significativa, na perspectiva aristotélica, é aquela em que o indivíduo permanece engajado na busca pela virtude, na reflexão crítica e na contribuição para o bem comum (Aristóteles, 2018).

A Aprendizagem Significativa (AS), quando compreendida na profundidade humanista, não se restringe à sala de aula ou aos anos de escolaridade formal. Ela representa uma postura frente à vida, uma abertura para o aprendizado contínuo e uma disposição para questionar, refletir e se transformar. Os educandos que vivenciam uma educação inspirada nesses princípios humanistas tendem a desenvolver uma relação autônoma e crítica com o conhecimento, não o vendo como algo externo e imutável, mas como um processo vivo de construção e reconstrução (Ausubel, 2014). Essa atitude é essencial em um mundo em constante transformação, onde a capacidade de aprender, desaprender e reaprender se torna uma competência vital.

Além disso, o humanismo filosófico, nas diversas manifestações, sempre esteve comprometido com a transformação social e com a construção de uma sociedade justa e equitativa. Rousseau, com a crítica às desigualdades e a defesa da participação democrática, exemplifica bem a dimensão transformadora do pensamento humanista. Uma educação que se inspira nesses princípios não tem neutralidade; ela deve estar comprometida com a formação de cidadãos críticos, autônomos e capazes de questionar as estruturas injustas e de atuar pela mudança social. Nesse sentido, as Metodologias Ativas (MA), ao promoverem o diálogo, a colaboração e a resolução de problemas

contextualizados, tornam-se ferramentas para a formação de agentes de transformação (Rousseau, 2021).

Transpondo a Psicologia Humanista e a formação integral do Psicólogo, vale ressaltar a priori que a Psicologia Humanista, que emergiu como um movimento significativo no século XX, oferece uma perspectiva que valoriza a singularidade do ser humano e a capacidade inata de autorrealização (Rogers, 2019). Pensadores como Carl Rogers e Abraham Maslow desenvolveram abordagens que enfatizam um ambiente de aprendizagem centrada na pessoa, onde o respeito, a autenticidade e a empatia são elementos fundamentais. Essa abordagem encontra nas Metodologias Ativas (MA) um campo fértil para o desenvolvimento, permitindo que os educandos de Psicologia não apenas aprendam teorias, mas que as vivenciem e as integrem na própria prática profissional (Rogers, 2019).

No contexto específico da formação em Psicologia, de acordo com Rogers (2019) a integração da Filosofia Humanista com as MA se mostra particularmente fecunda. Ao utilizar casos práticos e situações do cotidiano para explorar os complexos conceitos teóricos da área, os educandos são convidados a aplicar os conhecimentos de forma criativa, autônoma e empática. Esse processo facilita a compreensão teórica, assim como desenvolve habilidades essenciais para a futura atuação profissional, como o pensamento crítico, a escuta ativa e a capacidade de solucionar problemas de forma ética e contextualizada. A formação de psicólogos através de uma abordagem humanista e ativa para o autor é particularmente relevante em um contexto em que a profissão demanda conhecimento técnico, mas também, uma profunda compreensão da complexidade humana.

Os psicólogos são convocados a trabalhar com pessoas nas diversas dimensões, emocional, cognitiva, social e espiritual. Uma educação que privilegia a transmissão de teorias e técnicas, sem cultivar a sensibilidade, a empatia e o pensamento crítico, produz profissionais que estejam tecnicamente preparados, mas humanamente incompletos. Por outro lado, uma educação que integra os legados humanistas com as práticas ativas, forma profissionais que compreendem as teorias, mas que as vivenciam, que refletem criticamente sobre as implicações éticas e que estão preparados para atuar como agentes de transformação social (Rogers, 2019).

O pensamento de Rousseau (2021) não é adequadamente compreendido sem uma referência aos dois movimentos intelectuais que o influenciaram e que ele mesmo ajudou a moldar, o Iluminismo e o Romantismo. O Iluminismo, que emergiu no século XVIII como uma reação ao absolutismo e ao mercantilismo, representando a inquietação de uma

época que buscava questionar as estruturas tradicionais de poder e promover um sistema justo e igualitário. Os iluministas acreditavam no progresso humano por meio da educação, da disseminação do conhecimento e da crítica aos dogmas e às superstições. Essa ênfase na razão, na ciência e na liberdade individual permanece relevante para as discussões educacionais contemporâneas, especialmente quando se considera a relevância do pensamento crítico e da capacidade de questionar estruturas estabelecidas.

O Romantismo, por sua vez, trouxe uma dimensão diferente ao pensamento humanista, enfatizando a sensibilidade, a emoção e a expressão individual. Enquanto o Iluminismo priorizava a razão, o Romantismo reconhecia que o ser humano é para além do que um ser racional; ele é um ser que sente, que cria e que busca autenticidade. Essa integração entre razão e emoção, entre conhecimento científico e expressão criativa, é primordial para uma educação verdadeiramente humanista. Nas Metodologias Ativas (MA), essa integração se manifesta na valorização tanto do pensamento analítico quanto da criatividade, tanto da discussão racional quanto na expressão emocional (Rousseau, 2021).

Ao sintetizar elementos do Iluminismo e do Romantismo, criou uma visão de educação que busca desenvolver o ser humano na totalidade. A ênfase na educação natural, que respeita o desenvolvimento natural da criança e que incentiva a aprendizagem por meio da experiência e da descoberta, antecipa muitos dos princípios das Metodologias Ativas (MA). A ideia de que o educador deve ser um guia e não um impositivo, que o educando deve ser um participante ativo e não um receptor passivo, e que a educação deve preparar o indivíduo para a vida em sociedade, são contribuições duradouras do pensamento rousseauiano que continuam a influenciar as práticas educacionais contemporâneas (Rousseau, 2021).

Nesse contexto, um dos aspectos negligenciados nas discussões educacionais contemporâneas é a dimensão ética e moral da formação. Enquanto muito se fala sobre o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas, pouco se discute sobre a formação do caráter e o cultivo da virtude. No entanto, tanto Aristóteles quanto Cícero e Rousseau enfatizavam que a educação verdadeira deve ter como objetivo principal o desenvolvimento moral e ético do indivíduo. A virtude, na perspectiva aristotélica, não é algo que se aprende passivamente, mas algo que se desenvolve através da prática constante e da formação de hábitos (Aristóteles, 2018).

A integração da dimensão ética nas Metodologias Ativas (MA) é realizada através de discussões sobre dilemas morais, da análise de casos que envolvem questões éticas complexas e da reflexão crítica sobre as

implicações morais das ações profissionais. Quando os educandos são convidados a considerar tanto o que é tecnicamente correto, quanto o que é moralmente certo, desenvolvem uma compreensão profunda da responsabilidade como profissionais e como cidadãos (Aristóteles, 2018). Essa formação ética é especialmente relevante na área da Psicologia, onde as ações do profissional têm impactos significativos na vida das pessoas.

A excelência moral, como concebida por Aristóteles, não é um estado estático, mas um processo dinâmico de crescimento e desenvolvimento. Requer a reflexão constante sobre as ações, a disposição de aprender com os erros e a capacidade de adaptar o comportamento à luz de novas compreensões (Aristóteles, 2018). Nesse sentido, a educação humanista que integra as Metodologias Ativas (MA) oferece um espaço privilegiado para esse desenvolvimento moral, pois permite que os educandos vivenciem as consequências das ações, reflitam sobre elas e desenvolvam uma compreensão profunda da responsabilidade ética.

Apesar da riqueza dos legados humanistas e do potencial das Metodologias Ativas (MA), a implementação de uma educação verdadeiramente humanista enfrenta diversos desafios no contexto contemporâneo. A pressão por resultados quantificáveis, a redução do currículo a competências técnicas e a falta de recursos adequados são obstáculos significativos que muitas instituições educacionais enfrentam. Além disso, a formação de educadores que estejam preparados para trabalhar com essas abordagens é um desafio, pois requer tanto conhecimento teórico, quanto transformação pessoal e profunda no modo de conceber a educação (Rousseau, 2018). No entanto, há sinais promissores de que a educação humanista está se consolidando nas discussões educacionais contemporâneas. Instituições ao redor do mundo estão repensando os currículos e as práticas pedagógicas, buscando integrar elementos das Metodologias Ativas (MA) e da Aprendizagem Significativa (AS) (Rousseau 2018). Pesquisas demonstram que educandos que vivenciam essas abordagens desenvolvem melhor compreensão dos conteúdos, maiores níveis de engajamento, motivação e bem-estar. O que sugere que o investimento em uma educação humanista não é apenas uma questão de princípios filosóficos, mas também de efetividade pedagógica (Ausubel, 2014).

Portanto, de acordo com Bauman (2021), o futuro da educação parece estar intimamente ligado à capacidade de integrar os legados do humanismo com as possibilidades oferecidas pela tecnologia e pelas novas metodologias pedagógicas. A educação do século XXI precisa ser capaz de formar indivíduos que possuam conhecimentos técnicos, que sejam capazes de pensar criticamente, de posar agir eticamente e que

contribuam para a construção de uma sociedade justa. Nesse sentido, o resgate dos princípios humanistas não é um retorno ao passado, mas uma reafirmação de valores que continuam sendo fundamentais para a formação integral do ser humano (Aristóteles, 2018).

### III. CONCLUSÕES

Ao longo deste percurso reflexivo, buscou-se demonstrar a profunda e duradoura relevância dos legados do humanismo para a concepção de uma educação verdadeiramente transformadora. A jornada, que partiu da crítica à superficialidade da "modernidade líquida" de Bauman, encontrou na Eudaimonia aristotélica um sólido fundamento para repensar o propósito da formação humana.

A felicidade, nessa perspectiva, desvincula-se do consumo efêmero e se ancora na busca pela excelência, na prática da virtude e na construção de uma vida plena de significado, tanto individual quanto coletivamente. Essa reorientação do conceito de felicidade não é meramente teórica; possui implicações profundas para como concebe-se a educação e para como a pratica-se nos espaços de aprendizagem. Quando se reconhece que a verdadeira realização humana não reside no acúmulo de bens, mas no desenvolvimento do caráter e na contribuição para o bem comum, transforma-se fundamentalmente a forma como pensa-se sobre o que a educação deve oferecer às novas gerações.

A articulação desse ideal com os pensamentos de Cícero e Rousseau revelou como a educação para a cidadania ativa, a autonomia e o pensamento crítico são preocupações que atravessam os séculos e que encontram, nas Metodologias Ativas (MA), uma expressão pedagógica concreta e potente. A valorização do diálogo, da experiência, da participação e do protagonismo estudantil não representa uma mera inovação técnica, mas a efetivação de um projeto humanista de formação integral, que visa capacitar os indivíduos a intervir de forma consciente e ética na realidade que os cerca.

Esses pensadores, separados por séculos e contextos distintos, convergem na convicção de que a educação é o instrumento para a mudança social e para a realização das potencialidades humanas. A integração desses legados com as práticas contemporâneas não implica uma negação do progresso, mas uma reafirmação de que o progresso verdadeiro é aquele que coloca o ser humano no centro, que valoriza a dignidade e que promove o desenvolvimento integral.

A Aprendizagem Significativa (AS) emerge, nesse contexto, como a ponte que conecta a teoria filosófica à prática em sala de aula. Ao promover a construção de sentido a partir da experiência do educando, a AS, potencializada pelas MA, transforma a aprendizagem

em um ato de descoberta e de apropriação do conhecimento, e não de mera recepção passiva. No campo da Psicologia, essa abordagem se mostra especialmente promissora, pois prepara futuros profissionais não apenas com um repertório teórico, mas com a sensibilidade, a empatia e as habilidades críticas necessárias para lidar com a complexidade da condição humana. A AS, portanto, não é apenas um método de ensino; é uma filosofia de educação que reconhece a dignidade e o potencial de cada aprendiz, convidando-o a participar ativamente na construção de um conhecimento que seja verdadeiramente seu.

Conclui-se, portanto, que o diálogo entre o humanismo clássico e as pedagogias contemporâneas não é um exercício de erudição anacrônica, mas uma necessidade urgente. Diante dos desafios de um mundo em constante transformação, que oscila entre a fragmentação e a busca por novos sentidos, a educação inspirada por esses legados oferece um caminho para a formação de cidadãos e profissionais autônomos, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade justa. Essa educação, ao integrar os princípios humanistas com as práticas ativas, cria espaços onde o conhecimento é vivo, onde as relações são autênticas e onde cada indivíduo é reconhecido na singularidade e no potencial de transformação.

O convite que permanece é para que educadores, instituições e educandos continuem a explorar essa confluência, reinventando práticas e reafirmando o potencial da educação como força motriz para a realização plena do ser humano. Que os legados do humanismo nos guiem na construção de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas que forme seres humanos completos, conscientes e comprometidos com a vida plena e significativa em comunidade. Nesse empenho, encontra-se uma resposta aos desafios educacionais do presente, e a esperança para um futuro justo.

A implementação de uma educação humanista que integra as Metodologias Ativas (MA) não é um luxo, mas uma necessidade urgente em um mundo que enfrenta crises de sentido, de solidariedade e de sustentabilidade. Os profissionais que emergem de programas educacionais inspirados nesses princípios estão melhor equipados para lidar com os desafios complexos do século XXI, pois possuem o conhecimento técnico, a capacidade de pensar criticamente, de agir eticamente e de colaborar na construção de soluções que beneficiem a toda a comunidade. Na área da Psicologia, especificamente, essa formação humanista produz profissionais que compreendem que a responsabilidade vai além do tratamento de sintomas, abrangendo a promoção do bem-estar integral e da transformação social.

Portanto, o humanismo na educação não é um

movimento do passado, mas uma visão do futuro. Os legados dos filósofos e pensadores humanistas continuam a oferecer orientação valiosa para aqueles que buscam criar espaços de aprendizagem que sejam verdadeiramente transformadores. Ao integrar esses legados com as Metodologias Ativas (MA) e com a Aprendizagem Significativa (AS), cria-se um modelo

educacional que honra tanto o passado quanto o presente, que valoriza a tradição intelectual enquanto abraça a inovação pedagógica. Este artigo propõe, para todos aqueles envolvidos na educação, que busquem, uma forma de ensinar e aprender que coloque no centro a dignidade, a autonomia e o potencial infinito do ser humano.

#### REFERÊNCIAS

- [1] ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. E. Bini. São Paulo: Edipro, 2018. 392p. Título original: Aulética.
- [2] AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Trad. E. Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 2010. 625p. Título original. Educational psychology: a cognitive view.
- [3] AUSUBEL, D. P. *Psicología educativa*. Trad. R. Helier. México: Trillas, 2014. 625p. Título original. Educational psychology.
- [4] BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Editora Zahar, 2021. 280 p.
- [5] CÍCERO, M. T. *As leis*. Trad. B. F. Bassetto. Campinas: Unicamp, 2022. p. 296. Título original: De legibus.
- [6] ROGERS, C. R. *Tornar-se uma pessoa*. Trad. M. J. C. Ferreira et al. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 520p. On becoming a person Título original.
- [7] ROUSSEAU, J. J. *O contrato Social*. Trad. E. Bini. 3 ed. São Paulo: Principais, 2021. 128p. Título original: Du Contrat Social.
- [8] THURMAN, Joanne *et al.* Aprendizagem colaborativa baseada em casos: como os alunos realmente aprendem uns com os outros? *Revista de educação médica veterinária* vol. 36,3 2009: 297-304. doi:10.3138/jvme.36.3.297. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19861718/>